



Academia de Medicina de São Paulo

Fundada em 7 de março de 1895

www.academiamedicinasaopaulo.org.br

Cadeira nº 110 – Patrono

Rolando Ângelo Tenuto



1915-1973

Helio Begliomini¹

Rolando Ângelo Tenuto, mais conhecido por Rolando Tenuto, ou simplesmente Tenuto, nasceu em 8 de fevereiro de 1915, na cidade de São Paulo. Era filho de João Tenuto e de Marieta Buangermino Tenuto.

Graduou-se, em 8 de dezembro de 1938, na primeira turma da Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Dedicou-se à carreira universitária, ingressando, em janeiro de 1939, como assistente voluntário da clínica neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Aprendeu muito com Adherbal Pinheiro Machado Tolosa², que havia substituído o catedrático Enjolras Vampré³, falecido durante uma aula que proferia, três semanas antes de completar 53 anos, em 17 de maio de 1938.

À época, o hospital-escola da FMUSP era a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Nessa instituição de ensino dedicou-se à neurocirurgia sob a orientação de Carlos

¹ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo cujo patrono é Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

Nótnula: Parte dos dados aqui consignados foi gentilmente fornecida pelo sr. Maurílio José Ribeiro da Secção de Denominação de Logradouros do Arquivo Histórico Municipal da Prefeitura de São Paulo, e pela sra. Celeste Maria B. Leme de Calais, supervisora de Recursos Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC).

² Adherbal Pinheiro Machado Tolosa foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1960-1961, e é o patrono da cadeira nº 25 desse sodalício.

³ Enjolras Vampré foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1921-1922, e é o patrono da cadeira nº 54 desse sodalício.

Gama⁴, substituindo-o temporariamente na chefia da secção de neurocirurgia, quando Carlos Gama se encontrava na Bahia.

Em janeiro de 1945, com a transferência da FMUSP para o recém-criado Hospital das Clínicas (HC), Rolando Tenuto não somente fez parte da primeira equipe de emergência de neurocirurgia, como também foi nomeado assistente extranumerário e chefe da secção de neurocirurgia desse hospital-escola. O serviço, ainda em estado embrionário, reunia apenas um médico recém-formado e um estudante do 6^o ano. Em 24 de fevereiro desse ano ocorreu a primeira intervenção neurocirúrgica no HC, que se constituiu numa exérese de tumor extradural lombar.

Até 1953 a secção de neurocirurgia não possuía instalações fixas. Seus leitos eram localizados parte na clínica neurológica e parte na 3^a ou 1^a clínica cirúrgica. Contudo, devido à expressiva atuação de Rolando Tenuto, o serviço cresceu e se desenvolveu, galgando reconhecimento dentro do hospital.

Em setembro de 1952, o Conselho de Administração do HC decidiu que a traumatologia cranioencefálica passasse à alçada do setor de neurocirurgia que, nessa época, já contava com nove membros.

Em fevereiro de 1953 foram inauguradas sala cirúrgica e sala de recuperação pós-operatória, destinadas exclusivamente ao setor de neurocirurgia. Com os leitos para pacientes neurocirúrgicos concentrados na clínica neurológica, o setor de neurocirurgia passou também a ter unidade do ponto de vista físico. Além das instalações já mencionadas, a neurocirurgia contava com uma unidade de neurorradiologia e outra de eletroencefalografia, integradas física e funcionalmente à clínica neurológica. Com tais recursos, nesse mesmo ano, foi iniciado o programa de residência médica em neurocirurgia.

Rolando Tenuto (Figura 2) esteve, em 1951, três meses na Europa, estagiando nos serviços do professor Olivecrona, na Suíça; professor Petit-Duttaillis, na França; e professor Dogliotti, na Itália.



Figura 2 – Rolando Angelo Tenuto⁵.

Galhou a condição de doutor, em 1954, defendendo tese intitulada **Iodoventriculografia: Aplicações ao Diagnóstico das Afecções Cirúrgicas da Região do Terceiro Ventrículo e da Fossa Craniana Posterior**. Em 1958, através de concurso de provas e títulos, conquistou a livre-docência em neurologia.

Tenuto foi autor ou coautor na realização de mais de 50 trabalhos científicos e participou de 57 congressos nacionais e internacionais da especialidade. Fez parte de 11 bancas examinadoras de concursos. Conquistou o prêmio Austregésilo⁶ da Academia Nacional de Medicina, em 1951; prêmio Enjolras Vampré, Pravaz-Recordatti; e prêmio Legião Brasileira de Assistência, em 1966.

⁴ Antonio Carlos da Gama Rodrigues foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante um mandato anual entre 1944-1945.

⁵ Foto da ficha microfilmada obtida gentilmente no acervo do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

⁶ Antonio Austregésilo Rodrigues Lima foi membro titular da Academia Nacional de Medicina e presidiu essa entidade em três ocasiões entre 1934-1937; 1945-1947; e 1949-1951. Seu nome é honrado num prêmio oferecido por esse silogeu ao melhor trabalho de pesquisa original, sob pseudônimo e inédito, acerca de clínica, patologia e experimentação neurológica ou neuroendocrinológica.

Rolando Tenuto tornou-se, em 1º de março de 1956, chefe do setor de neurocirurgia e catedrático de clínica neurocirúrgica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC). Foi também 1º secretário do Departamento de Neuropsiquiatria da Associação Paulista de Medicina (APM) e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, presidindo essa entidade no biênio 1964-1966.

Rolando Ângelo Tenuto foi um dos pioneiros da neurocirurgia no Brasil e neurocirurgião de rara habilidade. Faleceu na cidade de São Paulo, em 14 de junho 1973, aos 58 anos. Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 110 da augusta Academia de Medicina de São Paulo, assim como através do Decreto nº 11.783, de 21 de fevereiro de 1975, passou a dar nome a uma rua no bairro de Santo Amaro da capital paulista.